



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE
ALERGIA E
IMUNOLOGIA
PEDIÁTRICA
em 26 a 28 de março de 2024 São Paulo - SP

26 a 28
DE MARÇO

Centro de Convenções Frei Caneca
R. Frei Caneca, 569 - Consolação, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: O Uso De Mepolizumabe No Manejo De Asma Persistente Grave E Dermatite Atópica Refratária Em Um Paciente Pediátrico: Um Relato De Caso

Autores: GUSTAVO DE CASTRO ORDONES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), MARIA JORDANA MACÊDO DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), LUÍS FELIPE RAMOS BERBEL ANGULSKI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS)

Resumo: As doenças alérgicas são altamente prevalentes na população pediátrica, e impactam significativamente a qualidade de vida e o desenvolvimento infantil. Nesse sentido, não é incomum que asma persistente e dermatite atópica (DA) estejam associadas, o que representa um grande desafio terapêutico, especialmente em casos refratários. Este estudo de caso descreve o acompanhamento de um paciente pediátrico com asma de difícil controle e DA, com ênfase na transição terapêutica para o uso de imunobiológicos como alternativa eficaz no manejo de doenças alérgicas graves. "Relatar a evolução clínica de um paciente com asma persistente grave associada à DA grave refratária ao tratamento convencional, de modo a destacar o impacto da introdução do mepolizumabe no controle dos sintomas e na qualidade de vida. Adicionalmente, analisar a importância de intervenções multidisciplinares e medidas ambientais para o manejo do caso." Trata-se de um estudo descritivo baseado no seguimento de quatro consultas realizadas entre agosto e dezembro de 2024 em um serviço de Alergia e Imunologia Pediátrica de Manaus (AM). Paciente D.D.S, 9 anos, sexo masculino, com queixa principal de quadro alérgico desde os 3 meses de idade. Durante o acompanhamento, foram avaliados os dados clínicos, laboratoriais e físicos do paciente, associando as intervenções terapêuticas empregadas à evolução dos sintomas. O protocolo incluiu o uso de corticosteroides inalatórios, anti-histamínicos, corticosteroides tópicos, medidas de controle ambiental e, posteriormente, o início do mepolizumabe, um anticorpo monoclonal direcionado à interleucina-5 (IL-5). "Na 1ª consulta, o paciente apresentava controle inadequado da asma, com múltiplos episódios de exacerbação, e DA ativa com lesões extensas e urticantes. Intervenções iniciais incluíram otimização do controle ambiental, prescrição de budesonida/formoterol 12/400 e medidas tópicas para dermatite. Na 2ª consulta, persistiam crises de asma e piora das lesões cutâneas, motivando o encaminhamento para início do mepolizumabe 100 mg. A 3ª consulta evidenciou melhora parcial dos sintomas respiratórios, embora as lesões cutâneas persistissem. Após o início do imunobiológico na 4ª consulta, o paciente apresentou controle significativo da asma, sem novas crises, e redução da intensidade das lesões dermatológicas, com tolerância adequada ao mepolizumabe. "O mepolizumabe mostrou eficácia no controle da asma grave do paciente, pois reduziu as exacerbações e melhorou sua qualidade de vida. Além disso, observou-se melhora secundária na DA, que passou de grave a moderada, possivelmente devido à redução da inflamação eosinofílica sistêmica. A abordagem multidisciplinar e medidas de controle ambiental foram fundamentais para a estabilização. Este caso reforça o papel dos imunobiológicos na asma eosinofílica grave e sugere benefícios na DA em fenótipos inflamatórios sobrepostos, com destaque para a importância do seguimento para ajustes terapêuticos.